

Os pontos críticos de uma internação

Os principais momentos do drama foram os seguintes:

• **Terça-feira, 12 de março:** Tancredo Neves queixa-se de dores na garganta e estômago ao seu médico particular, Renault de Mattos Ribeiro. Exame de sangue detecta indícios de infecção. O presidente adia qualquer cirurgia para depois da posse.

• **Quinta-feira, 14 de março:** Tancredo Neves sente fortes dores no abdômen e é internado às pressas no Hospital de Base de Brasília, onde chega às 22h30.

• **Sexta-feira, 15 de março:** Na data marcada para sua posse, o presidente eleito é submetido a uma cirurgia para extração do divertículo de Meckel. A operação dura duas horas.

• **Terça-feira, 19 de março:** O acúmulo de gases nos intestinos do presidente leva à convocação de uma junta médica formada por nove especialistas de São Paulo, Rio e Belo Horizonte. A junta aprova as decisões até agora tomadas por seus colegas de Brasília.

• **Quarta-feira, 20 de março:** Nova operação, a segunda, desta vez realizada por Henrique Walter Pinotti, um médico paulista. A intervenção dura cinco horas e permite desobstruir o intestino.

• **Terça-feira, 26 de março:** Agravam-se a hemorragia. O presidente é removido para o Instituto do Coração, em São Paulo. Realiza-se a terceira cirurgia (5 horas e 25 minutos), com a retirada de um anel do intestino com 1 cm de largura.

• **Quarta-feira, 27 de março:** Primeiras informações oficiais confirmam que Tancredo Neves contraiu uma infecção hospitalar.

• **Terça-feira, 2 de abril:** Tancredo Neves é submetido a uma quarta intervenção (3 horas e 30 minutos), que permite corrigir uma nova obstrução intestinal provocada por uma hérnia. Os médicos também drenam um abscesso localizado em seu ventre.

• **Quinta-feira, 4 de abril:** Submetido a uma quinta cirurgia, Tancredo Neves entra na fase mais crítica de sua luta pela vida. A intervenção serviu para drenar dois abscessos.

• **Sexta-feira, 5 de abril:** O estado de Tancredo Neves inspira extremos cuidados. Respirando sempre com o auxílio de um tubo orotraqueal, o paciente começa a apresentar mais sinais de uma tênua melhora.

• **Sábado, 6 de abril:** O presidente é submetido a uma tomografia computadorizada que não localiza novos focos infecciosos no abdômen. Seus pulmões, inflamados, exigem um rigoroso acompanhamento.

• **Domingo, 7 de abril:** Tancredo Neves continua utilizando um tubo orotraqueal para respirar. Seu estado geral, considerado "bom" no início da tarde, caracterizava-se por uma "acentuada" melhora da inflamação dos pulmões. O processo infeccioso localizado no abdômen continuava estabilizado.

• **Domingo, 7 de abril:** A inflamação localizada sabado nos pulmões do presidente dá sinais de regressão. Os médicos que o assistem, mais otimistas, chegam a dizer que seu estado de saúde já não é crítico.

• **Terça-feira, 9 de abril:** Tancredo Neves é submetido à sexta cirurgia, com a implantação de uma sonda na traquéia (traqueostomia). O paciente sofre uma crise pós-operatória, o seu estado de saúde volta a ser classificado de "extremamente grave".

• **Quarta-feira, 10 de abril:** Os médicos descrevem o estado de saúde do presidente como "imprevisível" e constataam que chegaram ao limite. A idéia de um desfecho fatal recrudescer.

• **Quinta-feira, 11 de abril:** Tancredo é submetido, no final da noite e pela madrugada de sexta adentro, a uma nova cirurgia de emergência, a sétima no espaço de 27 dias e a segunda em menos de 48 horas. Apenas metade de seus pulmões está funcionando, há bactérias na corrente sanguínea, permanente aceleração cardíaca e 20% de suas funções renais estão comprometidas.

• **Sexta-feira, 12 de abril:** A cirurgia identificou três focos infecciosos no organismo e os cirurgiões fecharam o abdômen com prótese de tecido de plástico. O estado de saúde do presidente é descrito durante o dia como "muito grave". Os médicos iniciam à tarde um processo de ultrafiltração do sangue, com o objetivo de controlar a hidratação do organismo através de aparelhos. As principais providências tomadas visam aos pulmões e aos rins.

• **Sábado, 13 de abril:** 34 horas depois da última intervenção cirúrgica uma nova ultrafiltração é feita. O quadro clínico é "preocupante". Em comparação com o dia anterior, não surgiram complicações novas.

• **Domingo, 14 de abril:** As 14h30, o boletim médico dá conta de que há um agravamento no quadro geral do paciente, febres, retrocesso no quadro radiológico dos pulmões e acentuado comprometimento dos níveis de oxigenação.

• **Segunda-feira, 15 de abril:** Tancredo Neves é submetido a uma hipotermia, tratamento realizado através da aplicação de medicamentos que objetivam baixar a temperatura do paciente. A intenção é poupar ao máximo as forças do presidente.

• **Terça-feira, 16 de abril:** os médicos recorrem à gamaglobulina e ao "fator de transferência", procurando deter o avanço das bactérias na corrente sanguínea. O caso é irreversível, já comentavam os especialistas.

• **Quarta-feira, 17 de abril:** após uma estabilização, o quadro clínico de Tancredo Neves volta a agravar-se no final do dia e durante a madrugada. A quinta-feira, 18, começava com o presidente atravessando uma de suas mais graves crises cardiovasculares.